

## Percepções de Estudantes do IFG a Respeito de Ativismo e Engajamento em Movimentos Sociais

Enrico Paternostro Bueno da Silva (PQ), Isabelli Nascimento Silva (IC), Rayssa Peres dos Reis (IC)

PIBIC-EM  
Câmpus Anápolis  
enrico.silva@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** movimentos sociais; ativismo; engajamento; adolescência; ensino médio.

### Introdução

A pesquisa pretendeu identificar tendências de ativismo e engajamento em movimentos sociais entre os adolescentes secundaristas do IFG-Anápolis. Para tal, foi realizado um levantamento quantitativo por meio de formulário anônimo que apresentou o perfil do aluno e sua experiência junto a movimentos sociais. Buscou-se verificar tanto a participação ativa em coletivos quanto o consumo passivo de conteúdos produzidos por movimentos nas redes sociais.

### Metodologia

Foi utilizado uma metodologia quantitativa, do tipo levantamento, através de um formulário anônimo que recolheu dados sobre o perfil dos alunos e as experiências deles em relação a movimentos sociais. O questionário foi constituído por 23 perguntas fechadas. Para melhor análise dos dados, entendemos aqui o “engajamento” como um grau de envolvimento mais geral, que pode ser “passivo” (no qual o sujeito interage com conteúdos mas sem necessariamente participar efetivamente do coletivo) ou “ativo” (um envolvimento orgânico em coletivos ou outro tipo de organização de movimentos sociais). Quando se trata de um engajamento ativo, chamamos de participação ativa ou ativismo.

### Resultados e Discussão

Na pesquisa, os movimentos sociais foram pensados a partir de associações concretas, que costumam ser chamadas de “coletivos”. Buscamos diferenciar estudantes que participam ativamente de coletivos e aqueles que “consomem conteúdos” produzidos nas redes. Além disso, também visamos identificar que tipo de tema é mais comum no interesse dos estudantes (étnico-racial, de gênero, sexualidade, trabalhistas, etc.). Os resultados indicaram que há grande interesse dos estudantes nas causas que mobilizam as lutas sociais, e um bom “engajamento passivo” em conteúdos digitalmente produzidos a respeito dessas lutas; entretanto, esse engajamento não tem se traduzido em uma participação ativa ampla e efetiva nos coletivos e organizações. Inicialmente, sobre o conhecimento do conceito de movimentos sociais, a grande maioria afirmou saber

do que se trata, mas não saber definir o termo (56,9%) e apenas menos de um quinto (19%) dos estudantes disse saber exatamente do que se trata. Os demais se dividem entre os que “fazem alguma ideia” (15,5%) e “não fazem a mínima ideia” (8,6%). Essa informação pode ser explicada a partir da questão seguinte, que indaga sobre estudos a respeito do tema: apenas 53,5% dos entrevistados já havia estudado sobre o tema na escola, sendo que metade destes teve contato com esse estudo só no Ensino Médio.

### Conclusões

De modo geral, a pesquisa pôde verificar um bom interesse dos estudantes em causas sociais, o que se reflete no alto percentual de acompanhamento desse tipo de conteúdo pela internet. Assim, os movimentos estudantil, feminista, negro e LGBTQIA+ são os que mais provocam seus interesses - um dado condizente com as informações de perfil recolhidas no início do questionário. Na contramão dessa ligação com a “identidade”, chamou atenção o número de estudantes identificados com o movimento ambientalista (31%) e indígena (13,8%). Por outro lado, o baixo ativismo se apresenta como desafio a ser encarado pelas coletividades da região. Se há tanto interesse, por que este não se reverte em uma forma mais profunda de engajamento? Ao mesmo tempo em que há esse desafio, a educadores e movimentos, a pesquisa também revela oportunidades para intervenções educacionais no câmpus: oficinas, rodas de conversa, dentre outras atividades poderão fomentar debates que os estudantes já realizam e acompanham, bem como qualificar suas posições, estimulando neles um protagonismo sociopolítico que vislumbre outro mundo possível, em que suas demandas e bandeiras sejam concretizadas.

---

ALONSO, A. “As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate”. Lua Nova, n. 76, 2009.  
EVERS, T. “Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais”. Novos Estudos, v. 2, n. 4, 1984.  
FÁVERO, O. (org.). Juventude e Contemporaneidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.  
GOHN, Maria da Glória. Sociologia dos Movimentos Sociais. São Paulo: Cortez, 2014.